



DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE COMPLEMENTO LICENCIATURA EM SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO
PEDAGÓGICA

DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA

NA SALA DE AULA



ORIENTADORA: Mestre Aleida Patrícia Monteiro Furtado

ORIENTANDO: Mário Varela Bontempo

Praia, Setembro de 2010.



DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE COMPLEMENTO LICENCIATURA EM SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO
PEDAGÓGICA

Projecto

Formação Contínua – Diferenciação Pedagógica na Sala de Aula destinada aos professores do Pólo N.º I de Assomada

A Orientadora,

Aleida Patrícia Monteiro Furtado

O Formando,

Mário Varela Bontempo



DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE COMPLEMENTO LICENCIATURA EM SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO
PEDAGÓGICA

TEMA:
DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA

Com este projecto, a ser apresentado na UNICV, pretende-se a obtenção do *Grau de Complemento de Licenciatura* em Supervisão e Orientação Pedagógica, sob a orientação da professora Aleida Patícia Monteiro Furtado, mestre em Educação Especial.



Projecto de Formação Contínua

Tema: Diferenciação Pedagógica na Sala de Aula

**Complemento de Licenciatura em
Supervisão e Orientação Pedagógica**

Membros do júri

UNICV, _____ de _____ de 2011

Um professor destituído de pesquisa, incapaz de elaboração própria é figura ultrapassada, uma espécie de sobra que reproduz sobras.

(DEMO, 1994).

ÍNDICE

Introdução.....	Página 6
1.Justificação/fundamentação.....	Página 7
2. Localização do pólo nº1.....	Página 11
3.Objectivos.....	Página 11
3.1.Geral.....	Página 11
3.2. Específicos.....	Página 11
4. Metodologia.....	Página
11	
4.1. Plano das sessões.....	Página 12
5. Público-alvo/beneficiários.....	Página 15
6. Resultados esperados.....	Página 15
7. Parceiros.....	Página 16
8. Recursos.....	Página 16
9. Orçamento.....	Página 17
10. Avaliação.....	Página 18
Conclusão.....	Página 19
Cronograma.....	Página 20
Referências bibliográficas.....	Página 21
Anexo	

INTRODUÇÃO

A democratização do ensino, apoiada na política de educação para todos e na igualdade de oportunidade, tem contribuído para o aumento do número de alunos na sala de aula e, conseqüentemente, o incremento do convívio com a diversidade no sistema educativo. Esse facto tem gerado alguma angústia no seio dos professores do Pólo nº 1, de Assomada, e solicitam apoio e colaboração de todos. A finalidade desse “djunta mó” é melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem, adoptando atitudes, meios e técnicas do ensino diferenciado a favor de uma aprendizagem significativa.

A Constituição da República de Cabo Verde, no nº 1 do artigo 77º, conjugado com o nº 1 do artigo 4º, da Lei de Base do Sistema Educativo, alega que a educação é um direito e dever de todos. Ainda, na alínea a), nº 3, do artigo 77º da Constituição da República de Cabo Verde declara-se que a todos é garantido o direito à igualdade de oportunidades de acesso e de êxito escolar. Um aspecto determinante dessa qualidade, possivelmente, será a criação de uma escola estruturada e desenvolvida sob perspectiva do ensino centrado no aluno, em que durante o processo de ensino-aprendizagem sejam levados em conta a criança, sua aprendizagem e o seu processo de desenvolvimento. Consideramos que a materialização desse princípio passa pela formação contínua dos professores baseada em pesquisas e acções sobre diferentes aspectos que envolvem o processo de ensino-aprendizagem. A formação contínua, inscrita no plano anual da escola, deve permitir que todos os professores desenvolvam e atendam as necessidades dos seus alunos. É fundamental que a atitude e comportamento, da parte do professor, sejam coerentes com os conhecimentos e habilidades que se quer desenvolver nos alunos.

É necessário superar a mera integração da criança no ensino regular para uma verdadeira inclusão, isto é, criar condições para que todos aprendam e desenvolvam suas capacidades e habilidades, mediados por uma diferenciação pedagógica. É neste quadro que, questionando sobre a problemática de um ensino que atenda aos interesses de toda a comunidade educativa em geral e de cada aluno em particular, como ser concreto e singular, visamos trazer a nossa contribuição por meio do projecto socioeducativo: Diferenciação Pedagógica na Sala de Aula.

1. Justificação/fundamentação

No acompanhamento das actividades pedagógicas no Pólo nº 1, de Assomada, como coordenador pedagógico, verificamos que muitos alunos têm dificuldades em realizar as actividades propostas pelos professores, tendo em consideração as estratégias implementadas no cumprimento dos objectivos traçados. Constatamos que os professores exigem dos alunos como se todos fossem iguais, desrespeitando as diferenças individuais. Esta situação preocupa-nos e viemos reflectindo muito sobre a situação, concluindo, das conferências e das assistências às aulas ministradas por esses professores, que há necessidade de incentivá-los a utilizarem a metodologia da diferenciação pedagógica. Nas observações realizadas verificamos que há crianças que se encontram fisicamente integradas nas salas de aulas, mas, na verdade, estão excluídas do processo de ensino-aprendizagem; que os professores não se sentem preparados para dar a devida atenção a essas crianças, apontando como constrangimentos: o número elevado de alunos na sala; a falta de apoio por parte dos pais; o extenso programa do ano a ser cumprido; desinteresse dos alunos; falta de tempo para pesquisa e preparação das aulas etc.

Enquanto formandos do curso de Complemento de Licenciatura em Supervisão e Orientação Pedagógica, adeptos da teoria da diferenciação pedagógica, sentimo-nos na obrigação de elaborar o presente projecto de formação contínua de curta duração para os professores do referido pólo, em decorrência da problemática levantada nesse estabelecimento de ensino. Apesar de todos os professores do pólo possuírem a formação inicial para docência, a actualização pedagógica por meio de encontros de partilha e análise de situações práticas e teóricas faz sentido num mundo em que as transformações ocorrem com tanta rapidez. Este projecto não terá a ambição de mudar radicalmente as práticas dos professores do referido pólo, mas fortalecer o potencial que existe e despertar novas curiosidades em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, se propõe que durante as sessões presenciais sejam tidas em conta todas as potencialidades individuais e colectivas apresentadas pelos formandos, em actividades de articulação teoria e prática.

Hypólito (2004) afirma, num texto que versa sobre a importância da formação contínua e suas repercussões para os profissionais, que, no contexto educacional contemporâneo, a formação contínua é possível saída para a melhoria da qualidade do ensino e que, por isso, o profissional consciente deve saber que a sua formação não termina na universidade.

Pimenta (1999)¹ afirma que, do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias resgata-se a importância de se considerar o professor em sua própria formação, num processo de autoformação, de reelaboração dos saberes iniciais em confronto com sua prática vivencial. Realça, também, que os saberes vão se constituindo a partir de uma reflexão na e sobre a prática e que essa tendência reflexiva vem-se apresentando como um novo paradigma na

¹ Citado na revista Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001.

formação de professores, sedimentando uma política de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e das instituições escolares.

Antes de avançarmos mais, convém apresentar alguns conceitos da diferenciação pedagógica, segundo os autores que se seguem.

Para Cadima (s/d.), diferenciação pedagógica traduz-se num conjunto de estratégias que permitem gerir as diferenças de um grupo, mas no seio do próprio grupo.

Segundo Almeida (s.d.), diferenciação pedagógica é a adequação do estilo de ensino aos estilos de aprendizagem.

De acordo com Perrenoud (2005), a diferenciação é romper com a pedagogia magistral, é sobretudo uma maneira de pôr em funcionamento uma organização de trabalho que integre dispositivos didácticos, de forma a colocar cada aluno perante a situação mais favorável.

Em conversas informais com os professores sobre o uso da diferenciação pedagógica nas aulas, os argumentos apresentados por eles da não aplicabilidade dessa metodologia, foram sempre os mesmos: “não é possível utilizar essa metodologia porque tenho na turma elevado número de alunos, com características diversas e algumas tão complicadas”.

Por que incentivar os professores do Pólo nº 1, de Assomada, a aplicarem diferenciação pedagógica nas aulas?

Segundo Cadima (s. d.), a razão que justifica a utilização de diferenciação pedagógica na sala de aula é o facto de possuímos turmas heterogéneas e, normalmente, superlotadas, pois essa metodologia permite potenciar as capacidades e os desempenhos de todos e de cada um.

A equidade na educação escolar ultrapassa o simples respeito à igualdade de oportunidades; é concretizada pela disposição para aplicar os direitos que preconizam a valorização das potencialidades individuais e colectivas dos alunos. A diferenciação pedagógica é uma questão de atitude do professor. Não basta dominar as técnicas todas, nem ter aprendido imensas metodologias, sem a transformação de atitude em direcção a essa metodologia. As teorias das inteligências múltiplas e dos estilos de aprendizagem ajudam-nos a fundamentar a razão de ser deste projecto.

Gardner, citado por Paiva (2005), afirma que a inteligência é a propriedade do ser humano, cuja dimensão difere de indivíduo para indivíduo e que se caracteriza pela forma como alguém executa uma tarefa. Para ele, inteligência é, essencialmente, a capacidade de resolver problemas.

Segundo Gardner, citado por Gama (1998), existem sete tipos de inteligências: linguística, musical, lógico-matemática, espacial, cinestésica, interpessoal e intra pessoal. Refere que todos os indivíduos, em princípio, têm habilidade de questionar e procurar respostas, usando todas as inteligências. O autor afirma que faz parte da bagagem genética dos indivíduos certas habilidades básicas em todas as inteligências e que cada cultura valoriza certos talentos e estes se desenvolvem porque são valorizados. Quanto ao campo educacional, Gardner chama

atenção para o facto de que, embora as escolas declararem que preparam seus alunos para a vida, a vida certamente não se limita apenas a raciocínios verbais e lógicos. Propõe que as escolas favoreçam o conhecimento de diversas disciplinas básicas; que encorajem seus alunos a utilizarem esse conhecimento de diversas disciplinas básicas; que encorajem seus alunos a utilizar esse conhecimento para resolver problemas e efectuar tarefas que estejam relacionadas com a vida na comunidade a que pertencem; e que favoreçam o desenvolvimento de combinações intelectuais individuais, a partir da avaliação regular do potencial de cada um.

Experiências pessoais e científicas confirmam que não há uma pessoa igual à outra. Se temos a diferença, certamente as preferências de cada aprendiz não são exactamente as mesmas, mas isso não quer dizer que são melhores ou piores, nem que as diferenças constituam empecilhos, mas sim riquezas. Na mesma turma podemos ter alunos de temperamentos diferentes: introvertidos e extrovertidos; os que gostam de observar e os que gostam de experimentar; os que agem mais pela emoção e os que utilizam mais a razão. Quanto à percepção, há alunos que aprendem melhor ouvindo; outros utilizando a visão; outros usando as mãos ou fazendo movimentos com o corpo. No que se refere à cognição, podemos encontrar alunos que aprendem passo a passo, gostam de ver o conteúdo numa sequência e de analisar os factos. Segundo Paiva (2005), esses alunos aprendem melhor de forma individual. Outros alunos aprendem de forma global, de forma contextualizada e intuitiva. Paiva (2005) considera que esses alunos aprendem melhor na interacção com os colegas, baseada em experiências concretas.

Se existem alunos com diferentes estilos de aprendizagem na mesma sala de aula, precisamos pensar e realizar actividades que contemplem os vários estilos e que estimulem o desenvolvimento desses, de forma integral.

Na análise dos problemas do processo ensino-aprendizagem podemos considerar o modelo bio-ecológico, Bronfenbrenner (1996), sobre o desenvolvimento do ser humano. Este teórico aponta quatro pilares: o processo, a pessoa, o contexto e o tempo. Ele afirma que na análise dos fenómenos devemos centrar numa dinâmica de interdependências sinérgicas entre os quatro pilares.

Pode-se orientar a diferenciação pedagógica a nível de: conteúdo, processos e produtos, mas este trabalho realça mais o processo, não por ser mais importante, mas pelo objectivo que se pretende nessa etapa.

Princípios da diferenciação pedagógica, segundo Almeida (s. d.):

- O professor põe em evidência o essencial – o que é importante;
- O professor tem que reconhecer as diferenças entre os alunos;
- A avaliação e instrução são inseparáveis – a avaliação deve ser contínua e formativa: fazer diários, portefólios, inventariar capacidades e aplicar questionários de interesse;

- Todos os alunos têm de participar da sua própria instrução;
- As propostas/desafios de trabalho devem ser exequíveis (desafios moderados);
- A informação/conteúdos devem ter sentido para o aluno;
- O professor e os alunos colaboram no processo de aprendizagem;
- O professor estabelece equilíbrio entre as normas individuais e de grupo.

Assim sendo, com base em princípios e pressupostos teóricos da diferenciação pedagógica e na função de supervisor e orientador pedagógico na escola, faz sentido elaborar e apresentar, para implementação, este projecto de formação contínua para professores do EBI, do Pólo nº 1, de Assomada, para promoção de uma metodologia da diferenciação pedagógica.

2. Localização do pólo nº 1

O Pólo nº 1, de Assomada, localiza-se no concelho de Sta Catarina, na zona de Achada Riba, tendo ao lado o Pólo nº 2, atrás o Liceu Amílcar Cabral, ao fundo a Escola Técnica Gran Duque Henri e o Instituto Pedagógico de Assomada, que funciona no mesmo edifício.

3. Objectivos

Com este projecto pretendemos, dentre outros, alcançar os seguintes objectivos:

3.1. Geral:

Promover formação para os professores do Polo nº 1, de Assomada, para a melhoria e desenvolvimento das suas práticas pedagógicas, numa vertente da diferenciação pedagógica em sala de aula.

3.2. Específicos:

- Realizar sessões de formação contínua dos professores do Pólo nº 1, de Assomada
- Criar possibilidades de investigação e reflexão aos professores do Pólo nº 1, de Assomada, sobre os problemas enfrentados no quotidiano da sua actividade;
- Propiciar encontros de partilha de experiências bem sucedidas entre os professores do Pólo nº 1, em relação às dificuldades do processo ensino-aprendizagem;
- Criar ambientes de discussões que visam romper determinados preconceitos que propiciam a exclusão dos alunos em relação às suas possibilidades de aprender
- Fomentar o desenvolvimento profissional dos professores do Pólo nº 1, pela auto-reflexão das suas práticas.

4. Metodologia

O presente projecto faz parte do trabalho final do curso de Complemento de Licenciatura em Supervisão e Orientação Pedagógica, que visamos estender à uma implementação prática. “Diferenciação Pedagógica na Sala de Aula” fará parte de projecto de formação contínua mais amplo e incide sobre a diferenciação pedagógica na sala de aula. O Pólo nº 1, de Assomada, será o local da implementação e destina-se a todos os professores do referido pólo. Será executado num horizonte temporal de um ano lectivo (2011/12), em 9 sessões presenciais, aos Sábados (1º Sábado de cada mês), divididas em 3 por cada trimestre. Cada sessão presencial terá a duração de 3 horas e será orientada por docentes da Escola de Formação de Professores

de Assomada. O projecto será assegurado pelo gestor do referido pólo e coadjuvado por um coordenador pedagógico.

4.1.Plano das sessões

Trim.	Sessões	Temas	Objectivos	Actividades	Tempo	Recursos	Avaliação
1º	I	A teoria da diferenciação pedagógica na sala de aula	Proporcionar aos participantes aquisição de alguns conhecimentos teóricos sobre a diferenciação pedagógica na sala de aula	Enquadramento da formação Leitura e análise de textos que versam a diferenciação pedagógica na sala de aula	3 horas	Plano das sessões Textos impressos	Através de questionários e participação na análise
	II	A prática da diferenciação pedagógica na sala de aula	Partilhar experiências	Visionamento de uma aula gravada Comentários sobre a aula observada	3 horas	Aparelho audiovisual DVD	Participação nos comentários
	III	Planificação de aulas na perspectiva da diferenciação pedagógica	Elaborar e apresentar plano de aulas	Elaboração, apresentação e comentários sobre planos de aulas apresentados	3 horas	Papel A4 Computador Data Show	Análise de plano de aulas apresentadas

2º	IV	Organização do ambiente de aprendizagem na perspectiva da diferenciação pedagógica	Elaborar e apresentar propostas de organização e gestão da sala de aula	Elaboração, apresentação, comentários e aprovação da proposta a ser adoptada	3 horas	Papel A4 Computador Data Show	Análise das propostas apresentadas
	V	Produção de materiais didácticos	Reconhecer a importância de materiais concretizadores nas aulas Produzir alguns materiais didácticos	Debate sobre o uso de materiais concretizadores nas aulas Produção de alguns materiais didácticos	3 horas	Cola Marcadores Tesoura Dispersões diversos	Baseadas em materiais didácticos produzidos
	VI	Exploração de materiais didácticos	Explorar a potencialidade de alguns materiais didácticos tendo em vista a diferenciação pedagógica	Construção de um pequeno guia de exploração dos materiais didácticos	3 horas	Materiais didácticos Papel A4 Computador Data Show	Através do guia apresentado

3º	VII	Elaboração de instrumentos de avaliação das aprendizagens dos alunos	Elaborar e apresentar propostas de instrumentos de avaliação	Elaboração, apresentação e apreciação das propostas de instrumentos de avaliação	3 horas	Papel A4 Computador Data Show	Com base nos instrumentos produzidos
	VIII	Simulação de aulas na perspectiva da diferenciação pedagógica	Confrontar teoria e prática	Preparação, simulação e comentários Avaliação da formação	3 horas	Programa Plano de aula Materiais didáticos	Baseadas em simulações feitas e participação nos debates
	IX						

Observação: No final da formação propomos a realização de um trabalho de investigação sobre a prática pedagógica, constituindo assim, a avaliação dos formandos

5. Público-alvo/beneficiários

Serão beneficiários directos deste projecto os vinte e três docentes, que trabalham no Pólo nº 1, de Assomada, distribuídos pelos seis anos de escolaridade do Ensino Básico. De entre esses, dezasseis possuem formação inicial do Instituto Pedagógico, seis – 2ª fase FEPROF, e um – 1ª fase FEPROF. A maioria tem mais de dez anos de serviço na docência (anexos, seguem dados estatísticos da Delegação do Ministério da Educação e Desporto de Santa Catarina). Indirectamente beneficiam desse projecto toda a comunidade educativa restante.

6. Resultados esperados

Esperamos que, no final da implementação deste projecto, todos os professores do Pólo nº 1, de Assomada, adquiram alguma competência para trabalhar sob a perspectiva de uma pedagogia do ensino diferenciado e melhoria das suas práticas pedagógicas;

- Um aumento de interesse por parte dos professores do Pólo nº 1, para investigação e reflexão como forma de aperfeiçoar as suas práticas;
- Que os professores adquiram uma compreensão maior dos fenómenos escolares ligados ao preconceito e exclusão escolar e que recorram à diferenciação pedagógica como forma de combater esses males;
- Que todo o trabalho desenvolvido com os professores repercuta na melhoria substancial na aprendizagem dos alunos.

7. Parceiros

Para a implementação deste projecto contamos com os seguintes parceiros:

- Ministério da Educação e Desporto (sector da educação especial);
- Delegação do MED de Santa Catarina (apoio material e pedagógico);
- Escola de formação de Professores de Assomada (formadores);
- Delegacia de saúde de Santa Catarina (Médico);
- Aldeia SOS de Assomada (histórico das crianças sob seu encargo);
- ICCA em Santa Catarina (Psicólogo);
- BORNEfonden em Santa Catarina (apoio e acompanhamento);
- Instituições que desenvolvem trabalhos com pessoas/alunos com deficiência/dificuldades de aprendizagem (apoio pedagógico e material).

8. Recursos

Para implementar este projecto precisamos de alguns recursos: humano, material e financeiro. Contamos com a participação gratuita de todos os parceiros identificados, dentro das suas possibilidades e competências. Quanto aos recursos materiais e financeiros apresentamos os previstos, no quadro abaixo. Alguns materiais serão adquiridos através de empréstimos, outros existem no pólo e há outros que implicam mobilização de recursos financeiros. É de se considerar que o próprio formador terá a sua iniciativa de inventariar os recursos materiais considerados mais apropriados para orientar as sessões.

9. Orçamento

Materiais	Quantidade	Condição de aquisição	Preço unitário	Preço total
Televisão	1	Existe no pólo
Aparelho DVD	1	Existe no pólo
Data show	1	Empréstimo
Computador	1	Existe no pólo
Resma de papel	2	Compra	390\$00	780\$00
CDS de filmes		Empréstimo e gravações
Máquina fotográfica	1	Empréstimo
Canetas	23	Compra	30\$00	690\$00
Lápis carvão	23	Compra	20\$00	460\$00
Marcadores	18	Compra	120\$00	2160\$00
Impressora	1	Existe no pólo (compra do tinteiro)	3150\$00	3150\$00
Papel cenário	10 Folhas	Compra	50\$00	500\$00
Fita-cola grande	3	Compra	500\$00	1500\$00
Cola baton	5	Compra	100\$00	500\$00
Cartolina	20 Folhas	Compra	25\$00	500\$00
Total				10 240\$00

10. Avaliação

Para verificar o grau de eficiência e eficácia deste projecto propomos uma avaliação sistemática durante todas as sessões presenciais, servindo-se como base: o processo da realização das actividades e os objectivos traçados. Também propomos a elaboração de três relatórios (fim do 1º e 2º trimestre e um final), pelo formador. Propomos o preenchimento da ficha de avaliação da formação, individualmente a todos os participantes, no final da formação.

CONCLUSÃO

Em pleno século XXI, a formação contínua é um imperativo para todos os profissionais. Os educadores devem estar actualizados perante as transformações que ocorrem, para poderem participar da mudança. A actualização passa essencialmente pela auto-formação, baseada em pesquisas. A atitude crítica perante os fenómenos é um procedimento a adoptar em todo o momento da pesquisa.

O respeito pelas diferenças deve ser levado em conta na sala de aula, e uma das formas de manifestação é a aplicação da diferenciação pedagógica.

Sentimo-nos satisfeitos por ter elaborado este projecto e acreditamos que a sua implementação, com os devidos ajustes, contribuirá para melhorar o processo de ensino-aprendizagem no Pólo nº 1, de Assomada e, conseqüentemente, aumentar o nível de satisfação dos alunos. A colaboração e esforço de todos os intervenientes são indispensáveis e necessários à sua efectiva implementação. Pois, os problemas ligados ao processo ensino-aprendizagem são inúmeros e, às vezes, difíceis, mas cada um de nós, com a nossa modesta participação, pode minimizar os problemas e torná-los mais fáceis de solucionar.

Trata-se de um projecto, evidentemente, e , com tal, um documento aberto, com possibilidade de ser melhorado até à sua implementação.

Não foi muito fácil elaborar este projecto, mas foi gratificante. Foi uma etapa de investigação e curiosidade, em que ocorreram muitas aprendizagens, principalmente, das críticas a que fomos sujeito a quando da apresentação dos esboços aos colegas e à orientadora, e das leituras e análises de obras que versam o tema em questão.

Esta etapa foi essencialmente de organização, reorganização e de elaboração de ideias pessoais, de informações recolhidas das diversas fontes, de procura de documentação, enfim, de muita emoção e também de alguma aflição.

O nosso desejo será concretizado, de facto, quando acontecer esta formação e se os professores conscientizarem-se da importância da aplicação da metodologia da diferenciação pedagógica na sala de aula.

Todo o sucesso dependerá da organização e do interesse dos intervenientes implicados.

Cronograma

Actividades	Meses				
	Maio 2010	Junho 2010	Julho 2010	Agosto 2010	Setemb. 2010
Encontro com o Gestor e os prof. do Pólo nº I, de Assomada, (apres. da intenção)					
Identif. e encontro com os parceiros (apres. da intenção)					
Encontro com orientadora (apres. da intenção)					
Pesquisa bibliográfica					
Elaboração do pré-projecto					
Apresentação do pré-projecto à orientadora					
Elaboração do projecto					
Apresentação do projecto à orientadora					
Introdução das propostas da orientadora					
Correcção da redação e revisão bibliográfica					
Entrega do projecto					

Referências Bibliográficas

I – Bibliografias

Alarcão, I. (1996). Formação Reflexiva de professores: Estratégias de Supervisão. Porto: Porto Editora.

Bronfenbrenner, U. (1996). A Ecologia do Desenvolvimento Humano:

Experimentos Naturais e Planejados. Porto Alegre:

Cadima, A. (1997). Diferenciação Pedagógica II. Equidade na Educação: Prevenção dos Riscos Educativos.

Cortesão, L. (2000). Ser Professor: Um ofício em Risco de Extinção? Reflexões sobre práticas educativas face à diversidade, no limiar do século XXI. Porto: Edições Afrontamento.

Correia, L. (2008). Inclusão e Necessidades Educativas Especiais – Um Guia para Educadores e Professores. Porto: Porto Editora

Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001

Ferrão, L.; Rodrigues, M. (2000). Formação Pedagógica de Formadores. Lisboa.

Hypolitto, D. (2004). A Importância da Formação Continuada e Suas Repercussões para os Profissionais.

Madureira, I.; Leite, T. (2007). Educação Inclusiva e Formação de professores: uma visão integrada. In: Revista Diversidade, Ano 5, nº 17.

Mambuque, J.; Lassek, R.; Pires, L.; Silva, I. (2006). Ensino Centrado na Criança: Formação em Exercício do Corpo Docente. Praia: Tipografia Santos.

Marques, R. (1998). A Arte de Ensinar: Dos Clássicos aos Modelos Pedagógicos Contemporâneo. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.

Ministério da Educação e Valorização dos Recursos Humanos. Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário (n.d.): Guia das actividades Curriculares. Praia.

Nivagara D. (2005). Administração, Gestão e Supervisão Escolar: Formação de Professores em Exercício. Maputo: INSITEC.

Perrenoud, P. (2005). Pedagogia diferenciada. Da intenções à ação. Porto: Porto Editora

Piaget, J. (Tradução de Joana Chaves1998). De la Pedagogie.

Porto, O. (2007). Bases da Psicopedagogia: Diagnóstico e Intervenção nos problemas de aprendizagem. Rio de Janeiro: Walk Editora.

II – Sitografias

- www.educacaoespecial.madeira-edu.pt/Portals/13/Formacao/Diferenciacao_Pedagogica. Acedido em 21/08/10
- http://Pt.wikipedia.org/wiki/intelig%C3%Aancias_m%C%Baltiplas
Acedido em 23/08/10
- <http://www.homemdemello.com.br/psicologia/intelmult.html> Acedido em 10/09/10
- <http://www.veramenezes.com/estilo.htm> Acedido em 15/09/10
- http://sitededicas.uol.com.br/art_estilos1.htm Acedido em 18/09/10
- <http://www.edicoesgil.com.br/educador/multiplas.html> Acedido em 23/09/10

III – Diplomas legais

Constituição da República de Cabo Verde (2008).

Decreto Legislativo N°2/2010 de 7 de Maio.

Quadro I – Dados estatísticos do pólo nº I – ano lectivo 2009/2010

Ano de escolaridade	Nº de alunos	Nº de turmas	Nº de professores
1º Ano	99	3	3
2º Ano	129	4	4
3º Ano	122	4	4
4º Ano	117	4	4
5º Ano	124	4	4
6º Ano	141	4	4
Total	732	23	23

Fonte: Delegação do Ministério da Educação e Desportos de Santa Catarina

FICHA ESTATÍSTICA DO CORPO DOCENTE: ENSINO BÁSICO
Estatísticas do INÍCIO DO ANO LECTIVO

Ministério da Educação e Valorização dos Recursos Humanos
 Gabinete do Ensino e Planeamento
 Tel. 251 303 774 e 303 776 - C.P. 1117-018

Ano Lectivo: 2009 / 2010
 Concelho: São Cutharno
 Polo: Ex- EDC Assomada
 Escola: Ex- EDC Assomada
 Gestor: José Manuel Miranda

A. Habilitação profissional e literária dos professores com e sem formação por sexo e ano de estudo leccionado

Verificação Ano de 1º ano	Sexo	Habilitação Profissional - Professores com formação										Total (1)	Habit. literária (diplomas completos) - Só para Professores sem formação				Total Geral (1+2)			
		1º Fase	2º Fase	1ª Fase	Remanda do 1º Fase	Curso Médio	CPPE	EICV	Outras	Ano Zero	1º ano		2º ano	3º ano	Ex- 2ºCC	Ex- 3ºCG		Ex- Ciclo P	Outras	Total (2)
1º ano	MF	3																		3
	Fem	3																		3
2º ano	MF	1		2																4
	Fem	1		2																4
3º ano	MF	4																		4
	Fem	4																		4
4º ano	MF	3		1																4
	Fem	3		1																4
5º ano	MF	3		1																4
	Fem	3		1																4
6º ano	MF	2		2																4
	Fem	2		2																4
Total	MF	15		6																21
	Fem	14		6																21

Obs: Os casos em branco indica, o professor deverá ser indicado apenas no primeiro dos anos leccionados, além de evitar duplicações. Ver instruções do manual/instituído.

B. Corpo docente por vínculo, sexo e grupo de idades

Vínculo	Sexo	Grupo de idades*										Total									
		20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60 e +											
Contrato	MF																				2
	Fem																				2
Excecional	MF																				3
	Fem																				1
Quanto	MF																				18
	Fem																				18
Total	MF																				23
	Fem																				21

Legenda MF: Ambos os sexos (Masculino-Feminino) Fem: Feminino E-CPPE: Escola de Habilitação de Professores de 1º, 2º e 3º Ciclo Escolar, E-CM: Escola Industrial e Comercial de Miraflores
 * Idade até 31 de Dezembro do início do período em estudo

C. Corpo docente por tempo de serviço, sexo e ano de estudo

Ano de estudo leccionado	Sexo	Tempo de Serviço										Total Geral									
		0-1 ano	2-5 anos	6-10 anos	11-20 anos	21-24 anos	25-30 anos	31 e +													
1º ano	MF																				3
	Fem																				3
2º ano	MF																				4
	Fem																				4
3º ano	MF																				4
	Fem																				4
4º ano	MF																				4
	Fem																				4
5º ano	MF																				4
	Fem																				4
6º ano	MF																				4
	Fem																				4
Total	MF																				23
	Fem																				21

Form-Edg10

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO: Diferenciação pedagógica na sala de aula

Nº DE SESSÕES ____ NOME DO FORMADOR:
Data/...../..... Nº de horas
Local de realização:

Assinale com um círculo a resposta que corresponde à sua apreciação das afirmações seguintes

4 – totalmente; 3 – maior parte; 2 – Em parte; 1 - nada

FORMAÇÃO

Os conteúdos aplicam-se à sua prática profissional	1	2	3	4
A documentação disponibilizada é interessante e com orientações práticas				
A duração da formação permitiu desenvolver o essencial do tema (o objectivo foi alcançado)				
A duração das sessões foi adequada				

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi adequada	1	2	3	4
A metodologia facilitou a aprendizagem e compreensão dos assuntos abordados				
Os formandos foram envolvidos no desenvolvimento da formação				
Foi proporcionada a troca de experiências entre formandos				
Foi relacionada a teoria e a prática profissional dos formandos				

HORÁRIO, INSTALAÇÕES e INSTRUMENTOS

O horário diário foi adequado	1	2	3	4
As instalações eram adequadas à formação				
Os materiais pedagógicos utilizados foram adequados				
Os equipamentos pedagógicos utilizados foram adequados				

PERTINÊNCIA DA FORMAÇÃO

A formação permitiu fundamentar e enquadrar melhor a prática	1	2	3	4
A formação permitiu reflectir sobre a prática exercida				
A formação permitiu desenvolver/melhorar métodos e técnicas de trabalho				

A formação permitiu relembrar/consolidar conhecimentos adquiridos				
A formação permitiu aprender matérias novas				
A formação permitiu visualizar soluções para problemas práticos				
A formação correspondeu às minhas expectativas				
A formação respondeu às minhas necessidades nesta área				

FORMADOR

O formador organizou adequadamente a formação	1	2	3	4
O formador desenvolveu uma exposição clara				
O formador tinha domínio e conhecimento actualizados dos temas				
O formador esclareceu as dúvidas suscitadas				
O formador encorajou o debate entre os participantes				

Assinala com um círculo a resposta que corresponde à sua apreciação:

4-Excelente	3 – Muito Bom	2 – Bom		
Avaliação Global do Formador	1	2	3	4

Comentários finais
